

orelha: "alguns têm o espírito estéril a respeito de esta universal como sendo a essência profunda de uma "democracia sem classes". Eu, pelo menos, não acho isso. Trata-se de uma expressão de uma classe bem determinada, a burguesia.

13) Contudo por oportuno vem a "experiência internacional do movimento operário" - e não no "eurocomunismo" o movimento mais abstrato dessa experiência. Vi na concepção mais interessante da teoria e do método mais fértil e não nos experimentos realmente revolucionários. Não admite a possibilidade da revolução russa - certamente se foram nos países essenciais - mas sim da experiência reformista. Porém não se trata realmente de mere importância, mas de métodos realmente diversos que podem ser combinados com o método de ideias e de experiências políticas que já há algum tempo são fundamento de outras fundações da esquerda brasileira."

14) Contudo, baseado no artigo de Kautsky, "Concepção política", feito pelo partido em 67. Diz-se de passagem, neste particular uma crítica feita, mas que fez prosperar qualquer discussão e reunião e sobretudo para o dirigente e nos emergiu. Para o Partido, com sua estratégia nacional-revolucionária frente ao "Comunismo", os dirigentes, com a estratégia mente liberal e democrática. Mas não se houve feito uma estratégia liberal-democrática no Brasil, apenas uma teoria da revolução.

O que seria o "movimento democrático para o socialismo"?
 A sua base? O movimento de () massa? Afinal, a teoria do poder ou não? e de que forma?

Éle oferece "renovação Democrática", como alternativa, à
"nova fase" da transformação social exigida por nosso
país, que mostra "os mesmos reflexos da rev social brasileira".
A revolução burguesa, feita por um, mostra efetivamente
a milha política brasileira, tendo reflexos inclusive nos
movimentos de esquerda. Mas que tanto se aplica a isso?
Simplesmente a "renovação Democrática" como alternativa é
uma faseção.

(5) A mobilização da rev. brasileira impõe a elaboração
de qualquer revolução "golpista", (...) a presença do "novo
~~estratégia~~ estratégia da Democracia política na luta
pela transformação social do Brasil." Sem a
condição russa uma revolução golpista que tanto
se aplica, mas não quer a pessoa? Parece que não. Sem
sempre pensar a natureza do problema como forma
nova de "Democracia política" ^{ou rev. de massas} tanto para
a "Democracia política" como forma mais elevada da
política proletária ^{ou qual} no primeiro caso, a Democracia política
é um movimento concreto, estagnado, explícito, no sentido
é um movimento próprio uma estratégia que expressa os
desires de uma própria organização política.

"Essa revolução Democrática (ou Democrática (...))" Anti-leninista
para a revolução de forma própria. Não é mesmo,
objetivo de revolução, ruptura com mesmo ~~estratégia~~ objetivo!
É possível não ser leninista? não, mas não se pode dizer
de ser leninista em seu nome. Por isso, não é, sem.
Para mostrar, que, em primeiro lugar, a presença de ~~estratégia~~
tanto não se é oferta a de sem, como não tem nada
de mais e se se é realmente a vontade. Ver cartas
ao Kowalski. Primeiro e próprio movimento.

15) Os problemas que Coarctação fazemos enfrentar são reais. O regime do Brasil na etapa do capitalismo monopolista, tornando mais complexa a estrutura social brasileira, é um problema sério para nossa nação. A questão do capitalismo monopolista, não é a questão da superação do capitalismo de guerra, é extremamente importante. Mas é de se perguntar se tais questões não devem ser deixadas para trás, isto é, se devemos abandonar o movimento revolucionário em nome do "socialismo universal".

A "filosofia do reformismo" surge, de fato, como uma tendência universal, sob o império de que o capitalismo e o socialismo são tendências universais. A modernização aqui no Brasil é fenômeno que se constrói na margem tradicional da Europa. Porém, os regimes desse momento que se chamam "socialismo universal" estão ligados aos Bernstein, Kautsky, etc. A preocupação ontológica de Lantier e Kautsky, como reflexo de tendências dogmáticas, é forte. O marxismo não pode ser, para uma ontologia, de forma de tomar-se uma teoria das manifestações. O problema é saber qual ontologia devemos escolher. De agora o materialismo que está passando nos livros, nos periódicos do marxismo contemporâneo, não é de forma de ser no seu aspecto. Isto é, retornar ao idealismo, ou seja, uma ontologia fundamentada nos valores ético-humanos. Ver aqui "Crítica e Método de Pagan" nos seus aspectos ideológicos, em que se faz uma referência.

Na medida que Lantier e Kautsky fizeram ao reformismo, eles já passaram, pensaram a fazer o mesmo. Marx,

suam e subiectis. Neque enim per brachia de seip.
una transire. Non hactenus que non tentent sua origi-
ne, nec committantur pro e partibus, or contrabuntur, o
noscitur e in revisionem sua ~~revisio~~ melior,
revisioemque pro e hinc inde gestem.

Portanto, o que e necessario remittir em contrabundo e
Kander nao nao os problemas politicos e filosoficos
que ele aponta, e sim as solucoes de Chelms, no
seculo e do reformismo sua politica.

20) "No mesmo momento, nos escritos de Mussolini, Antonio
Gramsci - esforca-se a por pensar os aspectos estruturais
e as formas economicas - notam de "Duro" e "Ordo" -
do so as bases para uma reorganizacao da teoria marxista
da transicao ao socialismo, colocando a questao de
certo no centro de seus trabalhos."

A principio de que Gramsci "base as bases para
uma reorganizacao ^(pp. 1 e 2) da teoria marxista da transicao ao so-
cialismo" e bastante exata. Mais, uma opiniao que
nem mesmo explicitamente concorre, embora seja
No entanto, de Gramsci, ou melhor, rememoram algu-
mas contradicoes de Gramsci para uma nova teoria que
potencia em absoluto. Porisso, quando contrabundo sobre isto
que essa mesma teoria e reorganizada, "colocando a questao de
revisao no centro dessa transicao", trata-se simpli-
mente de uma colunna historica contra ^{o movimento de} Gramsci. Mas
nao nao e gratuito, pois hactenus que tem Gramsci tambem
~~nao~~ na sua base. Um fundamento que nao se funda-
nao do mesmo nivel revolucionario.

que se ha definitivamente terno no regim de excepçõs.
que, malgrado a fase de bonaparte e que estarem vivas,
a la honra de nosso Pais.))

Seu entao, de mais nessa questao, e pouco osimol
que, agudo que "nos todos os operarios", nunca foi o caso
politico e teorico da futura revolucio-revolucionaria. A primeira
deliberação em nenhuma momento esteve entre aquelas que
unia as operarios a burguesia liberal, ou sobretudo revolu-
cionaria ou os seus chefes. Mas sim as que unia os oper-
arios e os bonapartes, sob a hegemonia operaria, mesmo re-
volvendo aqum aqum era definitivamente burgues. A uniao
proposta pelos bolcheviques agido, sempre, em esse revolu-
cionario para a futuro.

Após a uniao a "uniao estreita", ^{de Amsterdã,} houve uma exorta-
ção aqum da teoria marxista do Estado, mesmo sendo
e mesmo aqum aqum entre burocracias politicas e
burocracias burguesas, aqum aqum que os tempos atuais
nao podem ser interpretados com aqum aqum aqum aqum
recolher. Em primeiro lugar, esta a uniao estreita
(~~de~~) sobre a burocracia burguesa, que a burocracia de
um ponto de vista esteticamente negativo, aqum aqum aqum
aqum (~~de~~) como forma de burocracia. Em
segundo lugar, esta a uniao estreita sobre a burocracia
burguesa, (que aqum aqum?) que a burocracia taqum aqum
do ponto de vista positivo, aqum aqum aqum aqum aqum
para aqum aqum aqum aqum aqum aqum aqum aqum aqum aqum
aqum. E preciso evitar tais aspectos.

Por outro lado, esta a uniao estreita sobre a burocracia
(~~de~~) operaria - burocracia do politicos, - que a burocracia
do ponto de vista burocratico, aqum aqum aqum aqum aqum
aqum aqum aqum aqum aqum aqum aqum aqum aqum aqum aqum

certo estado da Democracia operaria, que a tornaria
 como uma transição ~~(intermediaria)~~ lenta e gradual,
 pacifica e ordenada, da Democracia representativa liberal
 para a socialista. Esta penso, entre de tudo, um "spo-
 nsamento" digno, uma referencia! Tanto para os
 nos para uma "revolucao", para nos para "revolu-
 cao" e para nos fazer a. (Colloquio). Tanto com
 sobre a que se faz de bom para fazer para a obra.
 Tanto difere de outras para a epoleja do capitalismo
 Democracia. A tempo que no Brasil, segundo doutrina,
 e um "combate vislumbra e ~~com~~ pronunciamto longo pelo
 vislumbra dos paraportes politicos, economicos e ideologicos
 que tornara possivel o estabelecimento e o desenvolvimento
 do socialismo em novo Pais". Que o combate sera
 "vislumbra e pronunciamto longo" nao ha duvidas. Mas que
 os "paraportes politicos, economicos e ideologicos que tornara
 possivel o estabelecimento e o desenvolvimento do socialismo
 em novo Pais" estao a fazerem-se pela conquista
 de um organo politico de "liberdade politica-social",
 eis aqui a obra da revolucao real que se faz. No
 a luta de libertar a luta pela ~~liberdade~~ da liberdade
~~(epoleja)~~ para a classe operaria e o povo, a pa-
 rta para nos pela no Brasil, no combate da cultura
 revolucionaria. Isto e de dizer que, mais sabido como
 a obra, com a ajuda se esta no poder e mais a
 Democracia ~~(intermediaria)~~ nos metodos ditatoriais, na
 medida de nos possivel e a obra para o futuro, na
 a pela fazer da Democracia burguesa uma estrategia
 para a conquista do socialismo. Quanto menos para uma
 conquista lenta e gradual, pelo se estabelecimento, com
 para C. S. Lentes.

211 Hof, o autor fez duas perguntas importantes: "Em quais
 lugares, instituições e meios como o cinema, a rádio, a televisão,
 e a imprensa, com os seus programas ^{repetitivos} e a sua linguagem
 a parte integrante do positivismo lógico de nossos dias;
 e, em seguida, nos tratamos como a renovação da democracia
 de acordo com o novo racional - enquanto elemento indis-
 pensável para a criação das premissas do socialismo -
 mas pode ser também como um objetivo total, mas não,
 mas apenas como o conteúdo estrutural da etapa atual
 da revolução brasileira."

O "plano" entre o socialismo e a democracia ^{perda} mesmo
 parte integrante do positivismo lógico de nossos dias?
 Se o conceito "democracia" for entendido no sentido
 liberal, trata-se, neste caso, ~~de~~ menos de um "vínculo" e
 mais de uma ruptura. Para o marxismo
 revolucionário, o debate foi sempre sobre os
 valores entre a democracia burguesa e a revolução
 proletária, o papel da classe para isto. E mesmo assim
 uma revolução baseada em métodos, entre a democracia
 burguesa e a ditadura proletária.

~~Democracia~~ Se a "democracia", porém,
 for entendido no sentido ^{político}, a democracia signi-
 ficando a democracia, e não os conceitos políticos
 referem-se a mesmos. Há, ~~de~~ de fato, no pensamento
 de Lênin, uma ambiguidade no conceito de democra-
 ciação. Quando se trata de democracia, de todos os tipos
 desde do liberal, ele entende o conceito da democracia
 liberal. Entretanto, para não abrir de toda vez a porta,
 no terreno dos benefícios - trata-se de uma categoria
 relativamente estranha. O resultado, não se pode ver
 isto: um talvez ele entende uma categoria ^{positiva} e
 na prática, uma o liberalismo tornou-se, mais do que
 um equívoco, uma contradição.

... e, assim, sua essência é de fato um espetáculo. (5)
Pg. 19) Para participar nos debates: "portanto, não à toa..."
Quando fala () também de um "comitê de unidade"
para o socialismo, ele certamente quer dizer uma revolução
- para melhor dizer revolução - socialista através do estabele-
cimento dos seguintes princípios: Liberais.

pg. 20) Quando diz que o socialismo é a "grande democracia"
no sentido de liberdade de expressão, mesmo invocando
um grave erro, a intenção de Lantieri é de fato con-
ter o texto no sentido contrário.

15419

21) Quando, em diálogo com Kautsky, Lenin afirma
que não existe "democracia pura", que a democracia
é sempre burguesa em natureza, ele não está falando
sem fundamento o que Berlinguer chama hoje de
"valor universal da democracia política." A distinção
estabelecida aqui por Lantieri, entre "democracia pura" e
"democracia como valor universal", deve ser observada
com atenção. (Ver textos sobre e Berlinguer) ~~(A seguir)~~

Ita' aqui, realmente, uma referência de referência.

Em "Machismo e Pseudomachismo", escreve Lenin sobre
a democracia: "Uma vez que a democracia inferior a 'partida
da maioria', não é nem no Estado, nem no (ou
em reuniões - A.G.F.), e o órgão da democracia de classe
nem se refere a outros em diálogo com a burguesia
progressista, social-reformista, contra os revolucionários." É esta
uma ideia. É evidente que essa oposição dos revolu-
cionistas se refere a um sistema tanto quanto
de referência, a saber: os independentes e liberais, consp-
cua "burguesia liberal. Os liberais sempre

Ele quer fazer uma ontologia da Democracia e sobre
 tudo simplesmente uma ontologia abstrata. A concepção
 de Kant de heresia - e numa visão ~~de~~ de progresso,
 ou seja totalidade abstrata, da ontologia da sociedade.
 O desenvolvimento histórico social sempre, tão somente,
 as coisas progressivas das condições históricas - no sentido
 econômico, social e da psicologia dos indivíduos - para a
 sua ontologia crítica da heresia, mas não caracterizada
 por si mesma uma universologia. Mas há o desenvolvimento
 progressivo e ontologia da Democracia. Mas há uma ontologia
 das representações, uma história independente ~~de~~ da
 sua estrutura interna e regularidade.

Os princípios básicos da teoria marxista da Democracia,
 segundo o método de Lenin, campear por distinguir a
 Democracia liberal-burguesa da consciência que ela
 tem de si própria, denunciando esse caráter particularmente
 de classe. O passo seguinte é distinguir a Democracia
 operária, a ciência histórica de classe que campear é
 igualmente real.

Os tentos provar que Lenin, quando critica Kautsky,
 não estava dando um diagnóstico "a que se chama a
 crise de valor universal da Democracia política", quanto
 não corrigiu o erro de Kautsky repetidamente sobre os países,
 a estrutura política das superestruturas e papel da política,
 a importância de uma identidade entre gênero e indivíduo
 para o mat. hist., mas o conceito o papel. Ele quer
 ter de provar no a método de que bem sabe, ou seja,
 o método que há muito já está provado.

Para quem pretende provar "o valor universal da Democracia
 política", chegar até o valor universal de "omnibus das

objetivos, au primum de reconhecimentos real que a justiça
o o trabalho institucional da democracia política e;
sem dúvida, um processo total. Essa tarefa de comento
repetido passou todo o livro. Uma habilidade de
encontrar um traço e contrasta com conceitos também
e tarefa total: para defender um conceito político da
democracia devesse ele aplicar para o primeiro, remando
uma estratégia até a estratégia abstrata; para defender essa
concepção principal de realidade materialmente para o
objeto dos métodos científicos da política burguesa.

23) Depois disso, C. afirma que esse conceito, de fato, um
processo involuntário. Mas não se trata mais ~~de~~
do assunto anterior, como poderíamos esperar. Ele refere-se
ao "valor" como categoria que não deve ser atribuída a
momento de Kant, como norma abstrata e intemporal real
tudo de uma "razão" ~~de~~ inata e eterna.

"De um objeto rigorosamente..." O conceito de valor
também numa dimensão ontológica e, não apenas como,
mas a base de todas as nossas atividades e a economia,
a sociedade, a política, a arte, a ciência, a história. O
valor em geral, compreende na produção e reprodução de
toda humanidade. Mas não se trata de economia em
valor ontológico, e sim a economia que se manifesta
a partir do valor como conceito ontológico. A vida é
mas é mais que a economia, não é a economia, a política é
mas essencial e o que a economia.

Por, assim como na economia ^{política} estabelecemos mais
~~uma~~ múltiplas determinações numa relação
involuntária como o conceito ontológico do valor, na política
também não podemos fazer do. O conceito marxista de
valor é a base de uma "teoria" que integra os
diversos determinantes da economia capitalista. O

o conceito de "liberdade" e a base, portanto, de uma
 concepção sobre a história humana. Esse conceito, porém,
 não pode ser aplicado indistintamente aos fenômenos burgueses
 e às diversas instituições do capitalismo. Uma aplicação
 aplicada em algumas coisas torna-se um dogma. Uma
 concepção política não pode servir para a aplicação
 de oportunismo na política. Esse conceito filosófico de
 "liberdade", como objetivo progressivo das potências ma-
 ternas e superiores de todos os tempos, para o
 movimento social moderno por uma organização política
 fundamental e proletária: destruir o modo de produção
 capitalista e construir o socialismo. Qualquer uso desse
 conceito de "liberdade" que serve para enganar sobre
 a realidade é rotineiramente equivalente. Sabemos bem
 que uma categoria é anterior que o outro não pode
 existir sem ela. Assim, aplicação ou comparação essencial
 do movimento do homem devido a problema
 central da realidade e da liberdade política
 do presente. O socialismo não é o objetivo no sentido de
 essa aplicação, mas é uma categoria essencial. Para a
 política, portanto, a categoria de realidade não aparece
 um dia de ~~liberdade~~ por determinação formal dessa aplicação
 de "liberdade", mas as condições, essas formas aparecem
 um dia de ~~liberdade~~ realidade. Não se trata de aplicação
generalmente a "liberdade humana" antes e para a
 realidade, mas de aplicação especificamente essa
 essencialmente como realidade, como também a
 poder pelo proletariado, para servir a aplicação
 genuína. É por isso que o erro de Lênin, no fundo,
 é o mesmo de Kautsky. O "poder mundial" da共产
 não é mais aplicável, mas antes a frase, digamos "liberdade" —

no plano histórico - também operou como especificação, com
interesse pelo conteúdo particular da classe específica.
Lentamente, tal qual a construção de Hegel, que concebe
uma ciência que tem seus métodos na história
real, procura fazer da ~~ciência~~ "liberdade" como categoria
universal a métodos para a transformação progressiva
em realidade. A universalidade da Democracia, em qualquer
situação específica, é a liberdade como valor específico. O
"valor universal" da Democracia, portanto, não é mais do que a
liberdade ~~histórica~~ histórica da consciência burguesa.

Protocolo de Marx - Lukács

154/14

40) Um método tem sentido específico quando existe
uma relação essencial entre os métodos.

A "liberdade" ou "liberdade" não existe sem a consciência,
e não esta forma existe sem a prática.

41) O "valor" como categoria específica: para a compreensão
do "valor" da liberdade. Importante a sua história.

42) O desenvolvimento histórico-social não tem o seu
"valor". Mas há uma "especificação específica" do valor. A questão
moral do valor se refere ao desenvolvimento histórico-social, mas
se resolve na prática.

24) "As especificações da Democracia - (...) tornam-se valor na
realidade que se tornam, e continuam a contribuir,
para explicitar os componentes essenciais da prática no ser
genérico do homem social." "É tornam-se valor universal
(...) tanto no capitalismo quanto no socialismo."

Os valores são da natureza da liberdade. As "especificações da Democ-
racia" incluem um conteúdo que, neste momento, parece
ser a liberdade ou valores da Democracia de nível superior
especificação da "liberdade" como categoria específica. Se entendermos

laite ho ad a objeção de que (2) está liberto com
o conceito liberal de Democracia, de Brás que se trata
de uma categoria menos profunda, filosófica, de um novo
domínio ontológico. Se optarmos a generalidade de toda
de conceito, de Brás que está se referindo a "momentos das
diferenças ou formas de relacionamento social que
compõem o mecanismo institucional da Democracia
política". (p. 23) Essa abrangência é sua função.

(2) A Democracia liberal, ontologicamente, em que pese
o esforço equívoco no seu intento para classe operária,
é uma forma de Democracia burguesa. Marx, Lenin,
Stalin e Brás nenhuma pessoa a contrair, ou seja,
que a Democracia liberal é ontologicamente - entre de
as Democracias - a exploração dos "componentes sociais".
Contudo, no seu gênero de Democracia social. Ver extracto
de Marx, Lenin (Revolução), Stálin de Paris, Stalin e
Brás.

154/15

Essa "ontologia" há de ser política do momento de
laite ho tende a se apropriar, em muitos casos que
sem organização, em como há - se há o que se
político. ~~de~~ há no setor que contém a
"para as forças da progressão", nos momentos capitulantes de
laite ho, "a Democracia é a plena realização das instituições
das Democracias", de afirma que é preciso ir além das
constituições e princípios elementares que, tanto no caso
de transição quanto no socialismo plenamente realizado,
"continuamos a viver situações que só a Democracia
política será capaz de resolver, no sentido mais profundo
de exploração do gênero humano". Assim, tanto ho to-

- Ela tem o conceito empírico dos "instintos de sobrevivência",
no momento que se faz sobre a realidade, a explicação
do "gênero humano".

O argumento obscuro do autor caracteriza-se
pelo entrelaçamento obscuro da poesia como um
sucessivo que se concretiza e apenas uma
medida entre dois momentos obscuros. A poesia
obscuro - como processo obscuro que, na poesia, mas
do objeto no objeto, e, na forma, mas do conceito
do conceito possível - a poesia, uma conceitual,
pode uma conceitual na conceitual de conceitual.

~~...~~ A poesia
como interior de obscuro forma e o modo de obscuro
a conceitual que tem para o momento o obscuro
conceito da poesia.

24) Ainda em defesa do seu conceito de obscuro
o autor afirma: "O obscuro conceitual e gênero re-
terno e apenas, avergelha sobre inúmeros questões
conceitual; e isso porque - ao conceitual do que afirma o
conceitual obscuro - o processo de retirada dos obscuro
de obscuro com que os obscuro também a uni-
obscuro, mas mas significa de obscuro algum modo obscuro
homogeneidade." Porque conceitual não é, como foz os
obscuro, que os obscuro a luta de obscuro conceitual
em obscuro obscuro? Que a luta do obscuro conceitual
em obscuro obscuro obscuro obscuro obscuro obscuro
em obscuro obscuro, obscuro e obscuro obscuro, a obscuro,
conceitual a obscuro obscuro de obscuro obscuro? Porque
afirma gênero conceitual que "o obscuro conceitual é gênero

o papel da classe não o Estado. Uma instituição
é fundamental. Não o há ind. ebbi aqui, no
relato, a análise legal sobre a consciência, ~~o~~
relação com o papel do Estado, sobre o pri-
mário, estado e outros assuntos. Essa relação con-
ta na estrutura do proletariado e a questão de
instituições. É preciso estudar o problema.

154/19

Qualquer lei → a consciência não é uma forma / força
A consciência não é uma forma, porque não
pode ser separada do fato e do objeto. Ela é uma
função, processo, etc., não forma da rel. capitalista.

212 - A consciência, diz o autor, é "um princípio de organi-
zação do estado" que não pode ser substituído por uma
essência metafísica e mais abstrata. "Em efeito, a análise
noção de consciência não é problema ideal das reflexões
essenciais de um grupo, nem que resultem de ideias abstratas
da longa história das sociedades, de sua reconstrução
em o estado, de modo evidente no plano
do nível e facto a revirar das classes dominantes."
É preciso não confundir a função política de construção
com a de fato. Esta não evita a reformar o plano da
construção que se não é "consciência de homens" o caminho
para a construção gradual da sociedade de classes.

Porém, "essência metafísica" não é apenas de caráter superior
concreto abstrato. Qualquer generalidade que passa de tal
a característico e abstrato de facto é essencialmente metafísica,
quero eu não me defendo. Qual generalidade abstrata
é metafísica.

Na análise, os "princípios" essenciais de org. do estado,
sem deixar modo de evolução não formam. Isto, em
tudo, não formam história independente. Tudo é o mesmo, que
os outros modos formam sempre, concretamente, os estados
de modo a serem dependentes e não em. Uma outra

Gracia, releturas por em aberto e em curso, não dependem
de - de - de -

A sociedade brasileira talvez seja mais democrática que
a sociedade capitalista! O Brasil, com a evolução autônoma?

"descentralização e pluralismo" são tão úteis? Que
objetos no socialismo, onde permitem as classes, a liberdade
letras e o pluralismo genuíno? Há duas universidades:
uma católica, a "Unidade", que prefere de forma abstrata
a universalidade política da doutrina liberalista com a
extinção das classes; outra, formosa ~~estabelecimento~~ superstru-
turas que - não possuem virtudes independentes - mas
~~podem~~ são recuperadas retentamente pela classe
que os criou e os possui, mas não que se reproduzam
na etapa seguinte, mas pelo que podem reproduzir
para o mesmo fim também. O Brasil, virtudes sociais
aplicadas, de forma ~~(descentralizada)~~ organizada e organizada,
as relações abstratas para o resto de a extinção
das classes, para a recuperação ~~(descentralizada)~~ liberalista
universalmente política da liberdade. Além do
resto de esta da aplicação política descentralizada
destruição da "liberdade humana" tem, que nos traz
momentos das vitórias: de rel. funções de condução
de. de classe e de estado, para a extinção das classes
descentralizada (independente)

em nome posterior, pela eficiência.
A história não camoufletada, a vida mais de liberdade,
a democracia das instituições, uma sociedade sempre e mais
a própria natureza humana, para a democracia ~~socialista~~
universalmente política: a - universal
Tudo é, que a democracia liberal hoje se vê graças mais
do que ao feudalismo que de a - total